



Português

Texto narrativo-descritivo / Predicativos

Grupo 02 – Ser humano e sociedade

Tiradentes, influenciado pelas transformações econômicas, políticas e sociais que o mundo vivia no século XVIII, foi chamado de líder do movimento emancipacionista em Minas Gerais. Conheça um pouco da cidade que foi palco da Inconfidência Mineira.

COREL STOCK PHOTOS

Ouro Preto

Patrimônio cultural da humanidade

Ouro Preto, com seu conjunto urbano barroco conservado como no século XVIII, exhibe, entre ruas estreitas e ladeiras tortuosas, uma arquitetura religiosa e civil magnífica. Muitas de suas igrejas apresentam obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, sendo a de São Francisco de Assis projetada por ele.

Sede de um dos mais importantes movimentos políticos pela independência do Brasil – a Inconfidência Mineira, de 1789 – a ex-Vila Rica brilha entre as montanhas, contando nosso passado de ouro, de fé e de muita luta pela liberdade dos brasileiros.

O texto lido é descritivo, pois nos conta como é a cidade de Ouro Preto. Existem também textos narrativo-descritivos. Para entender melhor um texto narrativo-descritivo, é preciso analisar cada aspecto, separadamente.

Ouro Preto – MG

Texto narrativo

É o relato de uma história ou de um fato vivido por uma ou mais personagens, em determinado lugar ou lugares, em determinado tempo. A interação das personagens (pessoas, animais, objetos) forma o enredo da narrativa.

Texto descritivo

Descrever é como fotografar situações ou pessoas, apresentando detalhes quer de personagens, quer de lugares ou de objetos.

Texto narrativo-descritivo

É a mistura dos dois textos anteriores, já que apresenta características da narração (fatos, personagens etc.) e, ao mesmo tempo, possui aspectos próprios da descrição (detalhes de personagens e lugares).

E77P-08-11



O texto a seguir é um exemplo de narrativa descritiva.

IMAGE SOURCE

Romaria

A Milton Campos

*Os romeiros sobem a ladeira
Cheia de espinhos, cheia de pedras,
Sobem a ladeira que leva a Deus
e vão deixando culpas no caminho.*

*Os sinos tocam, chamando os romeiros:
Vinde lavar os vossos pecados.
Já estamos puros, sino, obrigados,
mas trazemos flores, prendas e rezas.*

*No alto do morro chega a procissão.
Um leproso de opa empunha o estandarte.
As coxas das romeiras brincam no vento.
Os homens cantam, cantam sem parar.*

*Jesus no lenho expira magoado.
Faz tanto calor, há tanta algazarra.
Nos olhos do santo há sangue que escorre.
Ninguém não percebe, o dia é de festa.*

*No adro da igreja há pinga, café,
imagens, fenômenos, baralhos, cigarros
e um sol imenso que lambuza de ouro
o pó das feridas e o pó das muletas.*

*Meu Bom Jesus que tudo podeis,
Humildemente te peço uma graça.
Sarai-me, Senhor, e não desta lepra,
do amor que eu tenho e que ninguém me tem.*

*Senhor, meu amo, dai-me dinheiro,
muito dinheiro para eu comprar
aquilo que é caro mas é gostoso
e na minha terra ninguém não possui.*

*Jesus meu Deus pregado na cruz,
me dá coragem pra eu matar
um que me amola de dia e de noite
e diz gracinhas a minha mulher.
Jesus Jesus piedade de mim.*

*Ladrão eu sou mas não sou ruim não.
Por que me persegue não posso dizer.
Não quero ser preso, Jesus ó meu santo.
Os romeiros pedem com os olhos,*

*Pedem com a boca, pedem com as mãos.
Jesus já cansado de tanto pedido
dorme sonhando com outra humanidade.*

Carlos Drummond de Andrade

Veja alguns **trechos narrativos** que podem ser apontados nesse texto:

personagens → os romeiros
relato → sobem a ladeira
“Os romeiros sobem a ladeira”

A fala das personagens
“Já estamos puros, sino, obrigados,
mas trazemos flores, prendas e rezas.”



Português

Grupo 02 – Ser humano e sociedade

A súplica de uma personagem

“Meu bom Jesus que tudo podeis,
Humildemente te peço uma graça.
Sarai-me, Senhor, e não desta lepra,
do amor que eu tenho e que ninguém me
tem”.

Veja outros trechos, agora descritivos,
que podem ser apontados no texto:

Dois detalhes do fato

“Faz tanto calor, há tanta algazarra”

Enumeração de tudo quanto ali existe

“No adro da igreja há pinga, café,
imagens, fenômenos, baralhos, cigarros
e um sol imenso que lambuza de ouro
o pó das feridas e o pó das muletas.”



Salvador: cidade de muitas igrejas, preces e procissões

Predicativo

É um termo que caracteriza o sujeito ou o objeto por intermédio de um verbo.

Temos, assim:

1) Predicativo do sujeito – caracteriza o sujeito por meio do verbo de ligação ou qualquer outro verbo (intransitivo ou transitivo). Neste caso o verbo de ligação estará implícito.

Exemplos:

– Já estamos puros.

Verbo de ligação
Predicativo do
sujeito (nós)

– Jesus expira magoado.

Verbo intransitivo
Predicativo
do sujeito

– Os romeiros sobem a ladeira esperançosos.

Verbo transitivo
direto Objeto
direto Predicativo do
sujeito

– Jesus sonha cansado com outra humanidade.

verbo transitivo
indireto Predicativo
do sujeito Objeto indireto

– Os romeiros, agradecidos, trazem flores a Jesus.

Predicativo do
sujeito Verbo
transitivo
direto e
indireto Objeto
direto Objeto
indireto

2) Predicativo do objeto – caracteriza o objeto (direto ou indireto) por meio de um verbo transitivo (direto ou indireto).

Exemplos:

– A caminhada deixou os romeiros cansados.

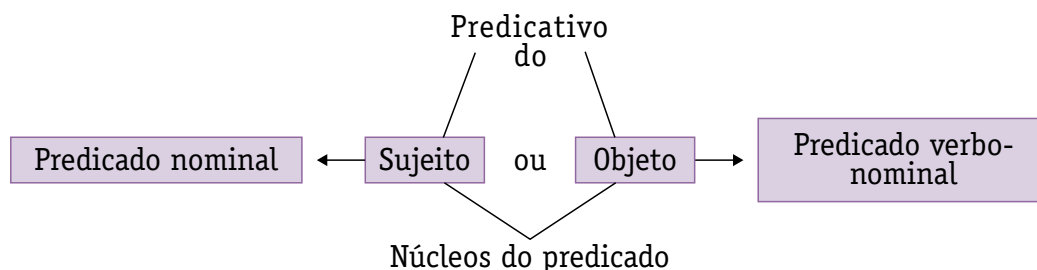
Verbo
transitivo
direto Objeto Predicativo do
objeto direto

– Jesus sonha com outra humanidade, mais evoluída.

Verbo
transitivo
indireto Objeto indireto Predicativo do
objeto indireto



Conclusão:



Romarias

Durante o ano todo e praticamente em todos os fins de semana, romarias de diversas cidades visitam Pirapora do Bom Jesus. As romarias organizadas e cadastradas no

santuário usam como meio de transporte cavalos, bicicletas, charretes, motocicletas, tratores, ônibus e muitas fazem o trajeto a pé.





Português

Crônica – Verbos impessoais

Grupo 02 – Ser humano e sociedade

Complemento nominal

FOTOS: CORNEL STOCK PHOTOS



O dia-a-dia do ser humano, em uma cidade grande

Observe as figuras.

Qualquer fato do cotidiano pode ser o tema de uma crônica interessante: um vendedor ambulante, um jogo de futebol, um passeio ciclístico, um cafezinho no bar da esquina, uma manhã na feira-livre, tudo, enfim, que acontece no dia-a-dia constitui assunto para se escrever uma crônica.

Texto narrativo – Crônica

Nos tempos atuais, a crônica firmou-se como um gênero literário de primeira categoria, adquirindo ótimo nível nas mãos de cronistas típicos ou de poetas e romancistas consagrados que a ela se dedicaram.

Embora não seja fácil caracterizá-la com precisão, pode-se dizer que nela sobressai o registro do cotidiano no que ele possa ter de interessante, engraçado e especial.



É, normalmente, uma pequena narrativa em que, muito mais que o próprio fato em si, interessam uma observação humorística, um momento de sonho, uma reflexão filosófica ou um simples comentário.

Dentre os que se dedicam ou se dedicaram à crônica, destacam-se Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Raquel de Queirós, Cecília Meireles, Stanislaw Ponte Preta, Millôr Fernandes e muitos outros.

O texto a seguir é uma crônica. Observe os trechos descritivos presentes nesta narrativa.



Cão! Cão! Cão!

Abriu a porta e viu o amigo que há tanto tempo não via. Estranhou apenas que ele, amigo, viesse acompanhado de um cão. O cão não muito grande, mas bastante forte, de raça indefinida, saltitante e com um ar alegremente agressivo. Abriu a porta e cumprimentou o amigo, com toda efusão. “Quanto tempo!” O cão aproveitou as saudações, se embarafustou casa adentro e logo o barulho na cozinha demonstrava que ele tinha quebrado alguma coisa. O dono da casa encompridou um pouco as orelhas, o amigo visitante fez um ar de que a coisa não era com ele. “Ora, veja você, a última vez que nos vimos foi...” “Não, foi depois na....” “E

você casou também?”. O cão passou pela sala, o tempo passou pela conversa, o cão entrou pelo quarto e novo barulho de coisa quebrada. Houve um sorriso amarelo por parte do dono da casa, mas perfeita indiferença por parte do visitante. “Quem morreu definitivamente foi o tio... Você se lembra dele?” “Lembro, ora, era o que mais... não?” O cão saltou sobre um móvel, derrubou o abajur, logo trepou com as patas sujas no sofá (o tempo passando) e deixou lá as marcas digitais de sua animalidade. Os dois amigos, tensos, agora preferiam não tomar conhecimento do dogue. E, por fim, o visitante se foi. Se despediu, efusivo como chegara, e se foi. Se foi. Se foi. Mas ainda ia indo quando o dono da casa perguntou: “Não vai levar o seu cão?” “Cão? Cão? Cão? Ah, não! Não é meu, não. Quando eu entrei, ele entrou naturalmente comigo e eu pensei que fosse seu. Não é seu, não?”

Moral: quando notamos certos defeitos nos amigos, devemos sempre ter uma conversa esclarecedora.

Millôr Fernandes.

Características da crônica Cão! Cão! Cão!

Cena do cotidiano: a visita de um amigo.

Fato inicial: o amigo veio acompanhado de um cachorro.

Humor: o dono da casa achava que o cão fosse do amigo visitante. O amigo, por sua vez, estava certo de que o cachorro era do dono da casa.

Diálogo: típico de uma conversa informal.

Clímax: o momento em que o cão derrubou o abajur, subiu no sofá e sujou-o.



Português

Grupo 02 – Ser humano e sociedade

Conclusão: deve-se sempre procurar esclarecer o que nos inquieta.

Verbos impessoais

Descrição da foto



- a) Está **entardecendo** na cidade.
- b) **Venta** no alto do morro.
- c) **Há** muitas pessoas à beira-mar.
- d) **É** uma tarde maravilhosa.
- e) **Faz** um tempo agradável.
- f) **Há** pessoas na água do mar.
- g) É possível que **anoiteça** logo.
- h) Com certeza, em breve **vai escurecer**.
- i) Por trás das montanhas, **parece haver** uma bela paisagem.

Veja que todos esses verbos destacados não se referem a nenhum sujeito, fato próprio

dos chamados **verbos impessoais**.

Verbos impessoais:

- a) não têm sujeito;
- b) são conjugados apenas na 3ª pessoa do singular (exceto o **verbo ser**);
- c) nas **locuções verbais** e **tempos compostos**, os auxiliares se contaminam com a impessoalidade do verbo principal.

Os verbos impessoais são:

- 1) aqueles que expressam **fenômenos naturais**.

Exemplos:

- a) **Entardecia** quando o amigo chegou.
- b) Já **escurecia** quando foi embora.
- c) Só então notei que **trovejava**.
- d) **Iria chover**, pois nuvens negras cobriam o céu.

Observe que os verbos **entardecer**, **escurecer**, **trovejar** e **chover** dos exemplos acima são todos característicos de fenômenos naturais. Note que todos eles estão na **3ª pessoa do singular**, sem que se refiram a um sujeito da ação que expressam. Isso é próprio de **verbos impessoais**. As orações em que eles estiverem serão sempre chamadas de **orações sem sujeito**.

- 2) os verbos **fazer**, **estar** e **ser**, quando se referem a qualquer **fenômeno natural**.

Exemplos:

- a) Amigo, como **faz** calor hoje!
- b) **Faz** anos que não nos vemos!
- c) **Costuma fazer** verões incríveis em nossa cidade, não é?
- d) **Está** cedo ainda, meu amigo!
- e) **Era** madrugada e eu ainda me lembrava daquele cão.

Veja que, nos exemplos acima, os verbos



fazer, **estar** e **ser** não estão usados no seu sentido normal, mas referem-se a fenômenos naturais que não se atribuem a nenhum sujeito. Outra vez, temos verbos impessoais que se conjugam na 3ª pessoa do singular, fato esse que contamina o seu auxiliar nas locuções e tempos compostos (**costuma fazer** verões...). Veja outros exemplos em que verbos auxiliares também se tornam impessoais:

- **Vai fazer** três semanas que cheguei.
- **Tem feito** frio nos últimos dias.
- Já **está fazendo** dez anos que nos mudamos para cá.

Você pode verificar que os verbos auxiliares também estão no singular, impessoalizados como o principal dessas locuções e tempos compostos.

3) o verbo **haver**, com os significados de **existir**, **ocorrer** ou indicando **tempo decorrido**.

Exemplos:

- a) **Houve** um sorriso amarelo por parte do dono da casa.
- b) ...**há** tanto tempo não via o amigo!
- c) **Havia** uma bagunça total pela casa.

Veja que, no primeiro exemplo, o verbo **haver** possui o significado de **ocorrer**. É, portanto, impessoal e torna a oração sem sujeito.

No segundo exemplo, o verbo **haver** está sendo usado com o sentido de **tempo já decorrido**. Temos outra vez uma oração sem sujeito, pois esse verbo com tal significado é impessoal.

No terceiro exemplo, **haver** significa **existir**. É, então, impessoal e a oração em que está não tem sujeito.

Outros exemplos:

Não houve comunicação entre os amigos...



haver = ocorrer, acontecer

Há muito tempo não lia uma crônica tão curta...



haver = tempo decorrido

Houve paciência por parte do dono da casa...



haver = existir

Complemento nominal

A certeza de uma boa comunicação

Certeza de quê?

Você pode observar que o substantivo **certeza** não tem sentido completo.

Daí ser necessário um termo que o complete.

Esse termo é o **complemento nominal**.

Existem **substantivos**, **adjetivos** e **advérbios** que, sozinhos, não conseguem expressar uma idéia completa. Devem estar sempre relacionados com um termo que os complete, por meio de uma preposição apropriada para cada um deles.

O termo que completa esses substantivos, adjetivos e advérbios, por meio de preposição, nada mais é que o **complemento nominal**.

Na oração, ele é considerado um termo integrante, indispensável para a complementação de:



Este espaço é seu!